

**ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA SUBSIDIAR O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS PRÁTICAS DURANTE A COVID-19**

Karyme Lucila Jabra^I
Walkiria Shimoya-Bittencourt^I
Beluce Arruda de Camargo Monteiro^I
Adilson Gomes de Campos^I
Marilene Hiller^I
Náudia da Silva Dias^I
Manoel Antônio Ramos Neto^I
Cristiane Coimbra de Paula^I
Fernanda Mesquita Pucca^I
Josiane V. Barros Cunha^I

Introdução

O Decreto Estadual nº 407, de 16 de março de 2020¹ suspendeu as aulas presenciais no Estado de Mato Grosso devido à pandemia pela COVID-19, para manutenção das aulas foi necessária utilização das Tecnologias de Informação de Comunicação (TICs) como alternativa às aulas presenciais. Em primeiro de março de 2021 o número de casos confirmados no Estado de Mato Grosso, desde 01 de janeiro de 2020 era de 281.577², o que representava 8.031,04 casos confirmados a cada 100 mil habitantes. O Decreto Estadual nº 432 de 31 de março de 2020³ suspendeu as aulas no ensino fundamental, médio e superior até do dia 30 de abril, e poderia ser retomada após a adoção das medidas necessárias para viabilizar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Somente a partir do Decreto Estadual nº 510 de 03 de junho de 2020⁴ é que foi autorizado pelo Estado de Mato Grosso a retomada das aulas presenciais em instituições privadas de ensino, mediante a aplicação das medidas sanitárias previstas.

Portanto, o propósito deste trabalho é relatar as estratégias adotadas pelo curso de medicina do UNIVAG para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem em disciplinas práticas durante a COVID-19.

Descrição

Diante das restrições impostas pela pandemia, os cronogramas de aulas precisaram ser revistos emergencialmente, principalmente no caso das disciplinas que contavam com aulas práticas em laboratórios. As alterações no processo de

I. Docentes do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

trabalho docente foram realizadas em dois momentos distintos: 1) Adaptação para o ERE; e 2) Adaptação para o retorno das aulas práticas presenciais. Para garantir o desenvolvimento das competências necessárias para realização dos procedimentos que fazem parte dos componentes curriculares da disciplina, os docentes precisaram rever a metodologia de ensino de cada técnica, visto que no lugar de realizar as explicações sobre os procedimentos no próprio laboratório de práticas hospitalares, a abordagem inicial teria de ser realizada *online*.

Desta forma, além de elaborar material didático com mais imagens e vídeos, para instrumentalizar os estudantes da melhor forma possível, o uso das TICs serviu de suporte a docentes e discentes, no sentido de manter a interação síncrona e assíncrona para subsidiar o processo de ensino aprendizagem. O UNIVAG – Centro Universitário já dispunha de uma plataforma utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para disponibilizar materiais educativos aos estudantes, esta, passou a ser acessada com maior frequência e também em maior aplicação de suas funcionalidades.

A plataforma virtual *Google Meeting*® possibilitou a criação de uma sala de aula virtual, com adoção de um *link* permanente, por onde era realizada a interação síncrona durante o horário de aula. A avaliação somativa passou a ser realizada, durante interação síncrona, com todos os estudantes da turma conectados ao *Google Meeting* com câmeras e microfones abertos, enquanto eram respondidas as questões contidas no *Google Forms*. O *link* para acesso à avaliação era encaminhado aos estudantes no *chat* do *Google Meeting* e estes tinham um tempo determinado para resolver as questões até o fechamento do mesmo.

Ao final do tempo de prova, antes que os estudantes se desconectassem, era realizada a confirmação do recebimento do formulário preenchido, que já calculava a nota de cada discente. Quando foi autorizado o retorno das aulas presenciais a IES havia adotado as seguintes medidas em respeito das normativas sanitárias⁵ para o retorno: 1) Disponibilização de local para lavagem de mãos e/ou aplicação de álcool gel; 2) Triagem de sintomas relacionados à COVID-19 para todos os ingressantes no campus; 3) Sinalização do piso com adesivos para estabelecer o fluxo de circulação; 4) Placas indicativas das medidas individuais; 5) Sinalização do número máximo de pessoas permitidas em respeito às normas de distanciamento social; e 6) Disponibilização de álcool para higienização alcoólica das mãos.

Além das adaptações adotadas em âmbito institucional, para realização das aulas práticas os docentes reforçaram todas as medidas individuais e prepararam os estudantes para o cenário que os esperava na IES. Outro desafio estava em evitar a aglomeração durante a realização da simulação da técnica em ambiente de laboratório. Para tanto as turmas foram divididas em quatro partes iguais, e os horários de práticas eram subdivididos, de modo a evitar que os mesmos se aglomerassem tanto fora, quanto dentro dos laboratórios. Isto exigiu dos docentes a repetição da técnica quatro vezes num mesmo horário de aula, uma vez para cada grupo que rotacionava o laboratório.

Conclusão

As adaptações implementadas para o ERE e para o retorno das práticas presenciais exigiram um esforço de reorganização das práticas pedagógicas pelos docentes e em infraestrutura pela IES, tais mudanças ao tempo que possibilitaram a continuidade das atividades educativas, também promoveram a adoção massiva de recursos de TICs. O retorno às aulas presenciais promoveu maior bem estar aos estudantes, e alívio aos docentes, por ter tornado possível o desenvolvimento da habilidade manual. A subdivisão das turmas, apesar de remeter a repetição do procedimento técnico, revelou uma maior atenção dos presentes à demonstração e também facilitou o processo de avaliação formativa.

Palavras-Chave: Pandemia. Ensino. Medicina.

Referências

1. Mato Grosso (Estado). Decreto nº 407, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (2019-nCoV) a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. Diário Oficial de Mato Grosso. 2020 mar. 16 [citado em 2020 ago. 23]. Disponível em: http://liferayee.mt.gov.br/documents/9390542/13959497/diario_oficial_2020-03-16_pag_2.pdf/56a7e717-070d-94fe-20bd-9a034a570504
2. Governo do Estado de Mato Grosso. Painel COVID-19 da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso [internet]. Cuiabá: SESMT; [Acessado em 11 Ago 2020]. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/painelcovidmt2/>
3. Mato Grosso (Estado). Decreto nº 432 de 31 de março de 2020. Consolida, estabelece e fixa critérios para aplicação de medidas não farmacológicas

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DO CURSO DE MEDICINA
(ISSN 2595-8100)**

excepcionais, de caráter temporário, restritivas à circulação e às atividades privadas, para a prevenção dos riscos de disseminação do coronavírus em todo o território de Mato Grosso. Diário Oficial de Mato Grosso. 2020 mar. 31 [citado em 2020 ago. 23]. Disponível

em:<http://www.transparencia.mt.gov.br/documents/363605/14442674/DECRETO+N%C2%BA+432%2C+DE+31+DE+MAR%C3%87O+DE+2020+-+Consolida%2C+estabelece+e+fixa+crit%C3%A9rios+para+aplica%C3%A7%C3%A3o+de+medidas+n%C3%A3o+farmacol%C3%B3gicas+excepcionais%2C+de+car%C3%A1ter.pdf/4396c9c7-e8f2-a590-f612-66ab96f6477c>

4. Mato Grosso (Estado). Decreto nº 510, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre a manutenção da suspensão das aulas presenciais no âmbito da rede pública de ensino, em decorrência da pandemia causada pelo agente novo coronavírus - COVID-19, e dá outras providências. 2020 jun. 03 [citado em 2020 ago. 23]. Disponível em:

<http://www.transparencia.mt.gov.br/documents/363605/14442674/DECRETO+N%C2%BA+510%2C+DE+03+DE+JUNHO+DE+2020.pdf/99397c4e-9368-0146-cd32-dc997ef49b48>

5. Ministério da Saúde. Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ; 2020. 41p. [citado em 2020 ago. 23]. Disponível em:
https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/manual_reabertura.pdf